



DE MORTO DE FOME A CASA DA
RUINDADE: VARIAÇÃO FRASEOLÓGICA,
NO INTERIOR DO MARANHÃO E DO PIAUÍ,
RELATIVA À PESSOA QUE NÃO GOSTA
DE GASTAR SEU DINHEIRO

FROM MORTO DE FOME TO CASA DA RUINDADE:
PHRASEOLOGICAL VARIATION, IN THE INTERIOR OF
MARANHÃO AND PIAUÍ, RELATIVE TO THE PERSON
WHO DOES NOT LIKE TO SPEND HIS MONEY

Nádia Letícia Pereira Silva
Universidade Federal do Maranhão (nadialeticiaps@gmail.com)

Conceição de Maria de Araújo Ramos
Universidade Federal do Maranhão (conciufma@gmail.com)

Resumo: Este estudo apresenta resultados da investigação de unidades fraseológicas (UFs) referentes à *questão 138* do Questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, área semântica *convívio e comportamento social*, com base nos dados de 12 localidades do interior do Maranhão e do Piauí integrantes do ALiB. Objetiva-se: investigar a presença de UFs no *corpus*, considerando-se fatores sociais, e examinar a produtividade dessas UFs. A Geolinguística Pluridimensional e a Lexicologia, particularmente a Fraseologia francesa, com Mejri (1997; 2012; 2017), dão suporte teórico-metodológico ao estudo. Os resultados evidenciam a presença de UFs comuns aos dois estados, tendo em vista sua proximidade geográfica e cultural, destacando-se *mão de vaca* e *pão-duro*, como as UFs mais produtivas.

Palavras-chave: Fraseologismos; Variação Lexical; Projeto ALiB; Projeto VALEXTRA.

Abstract: *This paper presents research results of phraseological units (UFs) referring the question 138 of the Semantic-Lexical Questionnaire of the Linguistic Atlas of Brazil - ALiB, semantic area, social interaction and social behavior, based on the data from 12 localities in the interior of Maranhão and Piauí, members of the ALiB. Aim: to investigate the presence of UFs in the corpus, considering social factors, and to examine the productivity of these UFs. Pluridimensional Geolinguistics and Lexicology, particularly French Phraseology, with Mejri (1997, 2012, 2017) provide theoretical and methodological support for the paper. The results show the presence of common UFs in the two states, considering their geographic and cultural proximity, standing out cow's hand and gingerbread, as the most productive UFs.*

Keywords: *Phraseologisms; Lexical Variation; ALiB Project; VALEXTRA Project.*

INTRODUÇÃO

Em todas as línguas, observa-se que o léxico abarca as diversas tipologias de estruturas léxicas de que se servem os falantes para suas produções linguísticas e que surgem em diferentes momentos da história e nas mais diferentes situações cotidianas.

Essa diversidade de elementos que compõe o léxico dá espaço para a existência de unidades simples e compostas, que, segundo Biderman (2001, p. 13-15), “são signos linguísticos que constituem uma forma de registrar o conhecimento do universo”.

É, pois, nesse conjunto de unidades compostas que se insere o objeto de estudo deste trabalho – as *unidades fraseológicas* (UFs), isto é, associações sintagmáticas recorrentes que formam unidades fixas, sequências fixas, e que são o produto, o resultado da fraseologia (MEJRI, 1997 e 2012).

A metodologia empregada explora a relação entre dois domínios próprios – os atlas linguísticos e a fraseologia –, o que propicia explorar a fraseologia como marcador idiomático que identifica fatos linguísticos e revela particularidades fraseológicas regionais e socioétnicas.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (COMITÊ NACIONAL, 2001), área semântica *convívio e comportamento social*, considerando a *questão 138*, que investiga a variação lexical concernente à pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar. O *corpus* constitui-se, portanto, das respostas coletadas em oito municípios maranhenses – *Alto Parnaíba, Bacabal, Balsas, Brejo, São João dos Patos, Imperatriz, Tuntum e Turiaçu* –, e em quatro piauienses – *Canto do Buriti, Corrente, Picos e Piripiri* –, localidades que integram a rede de pontos linguísticos do atlas nacional.

Tendo essas ideias iniciais como ponto de partida, pretende-se: (i) apresentar um estudo sobre a presença de UFs no Maranhão e no Piauí, concernentes à área semântica *convívio e comportamento social*, recolhidas no *corpus* do ALiB; (ii) discutir a produtividade da *questão 138*, no que concerne à ocorrência de fraseologismos; (iii) examinar a distribuição das UFs considerando, do ponto de vista linguístico, os usos nesses espaços, e do ponto de vista social, os fatores que favorecem tais usos; e (iv) examinar o uso de dados geolinguísticos, mais particularmente do *corpus* do Projeto ALiB, na exploração da fraseologia como elemento identificador de fatos linguísticos.

1 O LÉXICO COMO ELEMENTO IDENTIFICADOR DA CULTURA

De acordo com Houaiss (1980), as línguas, como fato humano, estão, indiscutivelmente, inscritas no social e no cultural, pois todo indivíduo, como evidencia BENVENISTE (1989), pertence a um grupo social, a uma coletividade humana que é base e condição primeira de sua existência. Acresce-se a isso a ideia de que esse indivíduo compartilha a cultura de seu grupo e usa a língua que com ele constrói, por meio de um processo sociointerativo, dialógico. Estabelecem-se, assim, estreitas relações entre essas três categorias, relações essas que se tornam manifestas na assunção do pressuposto de que a cultura é uma dimensão da sociedade e de sua história e de que a língua é resultante da condição cultural, ou seja, tudo o que o indivíduo fala é reflexo da cultura do grupo social em que se insere.

Segundo Preti (1992, p. 93), “o léxico é o campo da língua que melhor espelha a dinâmica social” e, na condição de itens lexicais, as UFs funcionam como marcadores idiomáticos, por excelência, já que são elementos identificadores da variação linguística e da relação da língua com a cultura particular de um dado país, evidenciando particularidades fraseológicas regionais e socioétnicas (MEJRI, 2017). Assim, a fraseologia de uma língua opera como um modo não só de se conhecer aspectos linguísticos, mas também as representações histórico-culturais de um grupo social.

Sendo assim, as UFs, no decorrer dos séculos, “cristalizaram-se num amplo número de expressões e hoje são portadoras das vivências de uma ou mais gerações aplicadas ao cotidiano” (ZAVAGLIA, 2014, p. 6). Então, um falante, ao usar *morto de fome* ou *casa da ruindade* para designar pessoas que são sovinas, já tem consciência do valor simbólico que essas UFs representam, depreendendo o caráter cultural dessas unidades.

É importante observar, ainda, que as UFs não devem ser traduzidas e compreendidas ao pé da letra, uma vez que são produtos de uma combinação de itens lexicais e de uma simbologia particular concebida pela cultura de um grupo social, além de já estarem cristalizadas, ou seja, apresentam fixidez total ou parcial de regras da combinatória sintagmática e da comutatividade paradigmática.

Assim, busca-se estudar as UFs do português brasileiro, em particular o falar maranhense e o piauiense, como parte da memória sócio-histórica e linguístico-cultural da comunidade, além de contribuir para a descrição do acervo fraseológico do português brasileiro baseado em *corpora* da língua oral, *espaço* por excelência dos fraseologismos.

2 A FRASEOLOGIA SEGUNDO A VERTENTE FRANCESA

A Fraseologia se firmou como disciplina científica no início do século XX e, apesar de ser relativamente nova, já conta com diferentes vertentes que teorizam sobre a delimitação de seu objeto de estudo.

No Brasil, em geral, trabalha-se com duas grandes vertentes: a espanhola, que se dedica a estudar, além dos fraseologismos, os provérbios e sua constituição, o seu uso e sua compreensão pelos falantes de determinada língua, e a francesa, adotada por Mejrí, que circunscreve seu objeto de estudo aos fraseologismos. É, nesta última vertente, que se situa este trabalho.

Por muito tempo, as UFs foram marginalizadas, pois não eram vistas como elementos inerentes à língua, além de serem consideradas como exemplo da pobreza vocabular dos falantes. Atualmente, no Brasil, existem consistentes estudos dedicados às UFs, ainda que não numerosos. Esse interesse, provavelmente, decorre do fato de os estudiosos terem percebido o papel que as UFs desempenham no desenvolvimento da competência discursiva dos falantes de uma dada língua. De acordo com Xatara,

a produção brasileira de obras fraseográficas e/ou paremiológicas monolíngues tem mesmo uma longa tradição, porque estudiosos, sobretudo filólogos, foram os primeiros a lançar suas obras no mercado desse universo a que nos referimos, desde o início do século XX. Mas essa produção principiante não é ainda tecnicamente vinculada à Fraseologia nem à Paremiologia, muitas vezes nem mesmo no título das obras. (XATARA, 2012, p. 205).

Embora ainda considerados recentes, os estudos sobre a Fraseologia vêm despertando o interesse de muitos pesquisadores, sendo tema de um número significativo de dissertações e teses, conforme registra Cunha (2012).

Em se tratando da perspectiva francesa, vertente em que se insere este estudo, a fraseologia é entendida como

um fenômeno linguístico que se exprime por meio de associações sintagmáticas recorrentes; a fixação seria então, o processo pelo qual as associações sintagmáticas se realizam. Trata-se de um processo universal próprio às línguas vivas que se inscreve no tempo, se realiza independentemente da vontade dos falantes, atua como fator sistemático no funcionamento das línguas em todos os níveis de seus componentes (léxico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, prosódico, etc). Põe o sintagmático a serviço do lexical fazendo de cada sintagma um candidato potencial para tornar-se uma unidade polilexical.¹ (MEJRI, 2012, p. 141).

Considerando as ideias ora apresentadas, a fixação, concebida como um processo universal próprio das línguas vivas, constitui-se como um dos traços mais importantes para caracterizar as unidades fixas. De acordo com Mejri (2012, p. 143), uma sequência é tida como fixa “[...] se ela admite uma fixidez total ou parcial de regras da combinatória sintagmática, da comutatividade paradigmática e da composicionalidade semântica.”².

Há, contudo, como assinala Gross (1996), uma condição necessária, primeira, para que se possa examinar a questão da fixação: trata-se da polilexicalidade. Esse termo remete à ideia de uma unidade lexical formada de várias palavras ou de pelo menos duas, que terá o mesmo funcionamento sintático que tem uma unidade monolexical.

Nesse encadeamento, as UFs encontradas no *corpus* do Projeto ALiB sinalizam que, ao invés de pobreza de vocabulário, seu uso representa parte do

¹ Tradução feita pelas autoras: “(...) au phénomène linguistique que s’exprime à travers des associations syntagmatiques récurrents; le figement serait alors le processus par lequel les associations syntagmatiques se réalisent. Il s’agit d’un processus universel propre aux langues vivantes qui s’inscrit dans le temps, se réalise en dehors de la volonté des locuteurs, agit comme facteur systémique sur le fonctionnement des langues à tous les niveaux de leurs composantes (lexique, morphologie, syntaxe, sémantique, pragmatique, prosodie, etc.). Il met le syntagme au service du lexical faisant de chaque syntagme un candidat potentiel pour devenir une unité polylexicale.”

² Tradução feita pelas autoras: “(...) si elle connaît une fixité totale ou partielle des règles de la combinatoire syntagmatique, de la commutativité paradigmatische et de la compositionnalité sémantique.”

conhecimento linguístico do falante, sendo elas mais comuns do que se pode imaginar.

Na seção a seguir, a partir dos dados catalogados, se pode verificar que as UFs nos permitem conhecer a realidade linguística brasileira, tanto na perspectiva diatópica quanto na diastrática.

3 AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS: O QUE MOSTRAM OS DADOS

Para fins metodológicos, é importante justificar o cruzamento desses dos domínios – os atlas e a fraseologia –, uma vez que a recolha dos dados e seu tratamento serão feitos com base nos aspectos metodológicos confluentes entre dois grandes projetos: o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e Projeto Variação lexical: teorias, recursos e aplicações: do condicionamento lexical às construções pragmáticas (VALEXTRA).

Como ganhos desse cruzamento, considerando-se as ideias de Mejri (2017), destacam-se os seguintes fatos: (i) o emprego de fraseologismos é mais recorrente na fala do que na escrita, e os atlas recolhem dados de fala; (ii) as interações entre inquiridores e informantes favorecem o surgimento de fraseologismos, principalmente, nos momentos em que o instrumento de coleta dos dados do ALiB se aproxima de uma conversa livre, mais espontânea, como é o caso do Questionário Semântico-Lexical (QSL) e dos Temas para discursos semidirigidos; (iii) o uso de dados que são recolhidos para os atlas, considerando a inserção dos falantes nos espaços geográfico e social, propicia a exploração, também no âmbito da fraseologia, da variação nos eixos diatópico e diastrático.

Da rede de pontos linguísticos do projeto ALiB, selecionamos o Maranhão e o Piauí, devido à proximidade geográfica entre os estados, e por ter recebido o Maranhão um contingente significativo de piauienes (BAENINGER, 2012).

O levantamento do *corpus* foi feito na área semântica *convívio e comportamento social*, por meio das respostas obtidas com a aplicação do questionário Semântico-lexical do Projeto ALiB, para a *questão 138*, como destacado a seguir:

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

136. Como se chama a pessoa que fala demais?
137. Como se chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?
138. Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?
139. Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?
140. Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém?
141. Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?
142. Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?
143. Como se chama a pessoa que tem o mesmo nome da gente?
144. Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?
145. Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?
146. Como se chama o resto do cigarro que se joga fora?

O corpus constitui-se, portanto, das respostas coletadas para a *questão 138*, em oito municípios maranhenses – *Alto Parnaíba, Bacabal, Balsas, Brejo, São João dos Patos, Imperatriz, Tuntum e Turiaçu* –, e quatro piauienses – *Canto do Buriti, Corrente, Picos e Piripiri*. Tem-se, portanto, um total de 48 informantes, todos com o ensino fundamental incompleto, distribuídos equitativamente entre os 12 pontos e estratificados por sexo – homem e mulher; idade – faixa etária I, de 18 a 30 anos, e faixa etária II, de 50 a 65 anos.

É importante salientar que alguns dos informantes inquiridos realizaram apenas lexias simples e estas respostas não foram consideradas, visto que o objeto deste estudo são lexias compostas – as *unidades fraseológicas*.

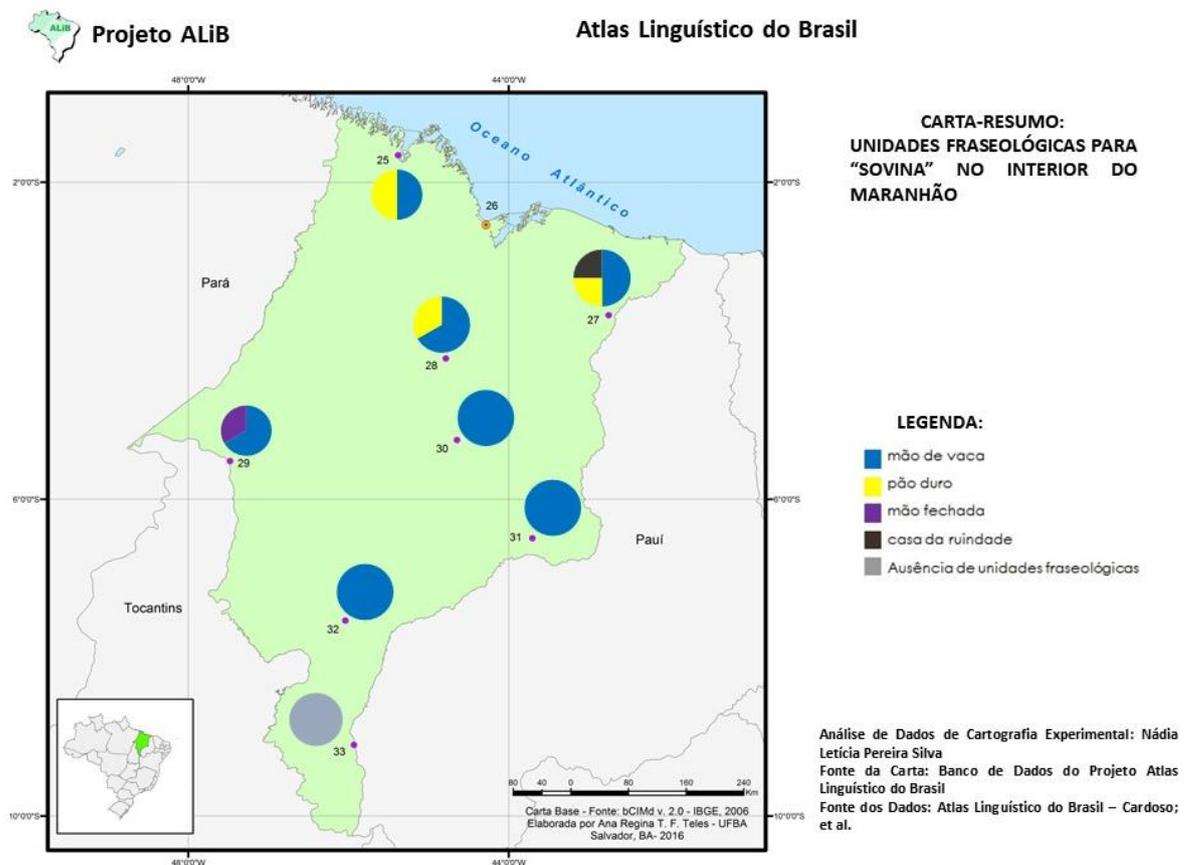
A primeira etapa da análise, a descrição das variantes lexicais associadas à questão em análise, demonstra que a *questão 138* é bastante produtiva, principalmente em termos de obtenção de respostas. Dos dados catalogados, registram-se UFs somando ao todo seis: *mão de vaca, pão-duro, mão-fechada, casa da ruindade, morto de fome e mão de bebê*.

A segunda etapa da análise tem como foco a questão diatópica, que diz respeito à configuração no espaço geográfico, buscando retratar as diferenças ou semelhanças espaciais. A preocupação diatópica se dá, porque “(...) o homem é indissociável no seu **existir** e no seu **agir**, no seu **ser** e no seu **fazer** (...)” (CARDOSO, 2010, p. 48, grifos originais). Das seis UFs catalogadas, quatro foram registradas nas localidades do Maranhão e cinco nos pontos linguísticos do Piauí.

Destaca-se no Maranhão, como se vê na Figura 1, que:

- (i) o ponto 033 – *Alto Parnaíba* se configura como um caso em que o informante realizou apenas lexias simples;
- (ii) no ponto 027 – *Brejo*, o informante realizou *casa da ruindade*, UF não catalogada em nenhuma das outras localidades investigadas;
- (iii) a UF *mão de vaca* se faz presente em todas as localidades, com exceção do ponto 033.

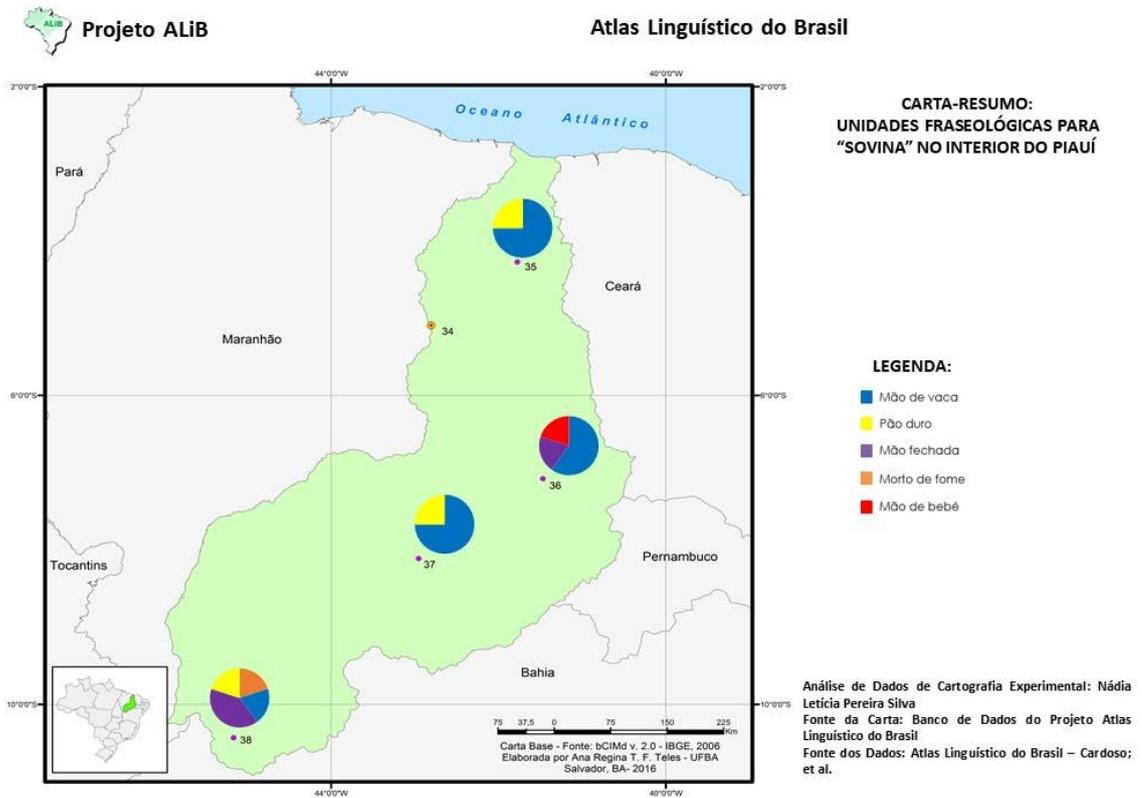
Figura 1 – Carta das UFs relativa ao Maranhão para a pessoa que não gosta de gastar dinheiro



Com relação às localidades do Piauí, destaca-se:

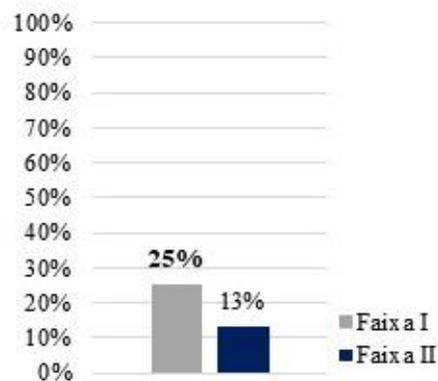
- (i) a presença da UF *mão de vaca* em todos os pontos linguísticos investigados, como verificado no Maranhão;
- (ii) a presença da UF *mão de bebê*, registrada apenas no ponto 036 – *Picos*;
- (iii) a presença da UF *morto de fome*, registrada apenas no ponto 038 – *Corrente*.

Figura 2 – Carta das UFs relativo ao Piauí para pessoa que não gosta de gastar dinheiro



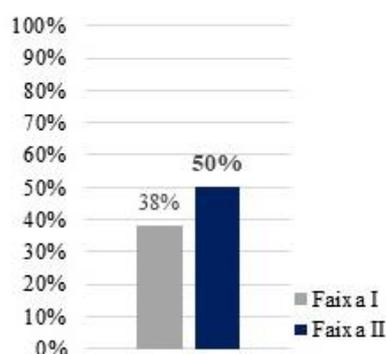
Na terceira etapa da análise, observam-se, como ponto relevante para este estudo, as análises diageracional e a diassexual. Preocupar-se com a idade dos falantes e com o sexo é indispensável, uma vez que a variação social na língua é tão comum e importante quanto a variação espacial.

Gráfico 1 – Distribuição das UFs, por faixa etária no interior do Maranhão



Concentradas majoritariamente na fala dos maranhenses mais jovens, as UFs documentadas – *mão de vaca, pão-duro, mão-fechada, casa da ruindade, morto de fome e mão de bebê* – sinalizam o desconhecimento ou, melhor dito, o esquecimento do referente pelos mais idosos, o que possibilita inferir que a forma em questão não pertence ao repertório linguístico ativo dos falantes mais idosos, embora pertença a seu repertório passivo. Em contrapartida, como se vê no Gráfico 2, a concentração majoritária das UFs se dá na fala dos piauienses mais idosos.

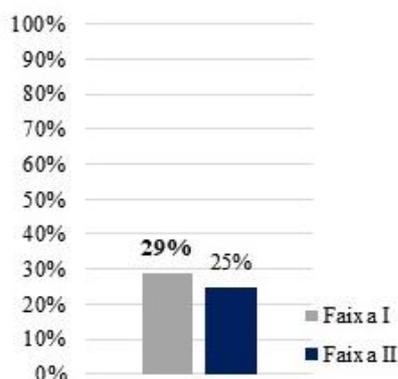
Gráfico 2 – Distribuição das UFs por faixa etária no interior do Piauí



Deve-se levar em consideração, nesta análise, que a distribuição de localidades por estado, assim como dos informantes, não é equitativa. Observada essa questão, ressalta-se que, após o cruzamento dos eixos diatópico e diageracional, registra-se um maior percentual na distribuição geral dos dados para o Maranhão.

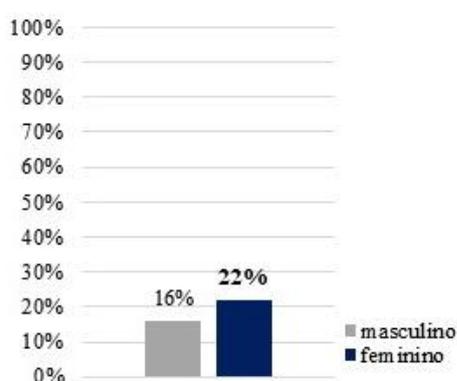
Depreende-se que a correlação entre o eixo diageracional e o eixo diatópico dá testemunho da realidade sócio-espacial e linguístico-cultural característica dos pontos investigados. O Gráfico 3, a seguir, ilustra essa ideia.

Gráfico 3 – Distribuição das UFs, por faixa etária no interior do Maranhão e do Piauí



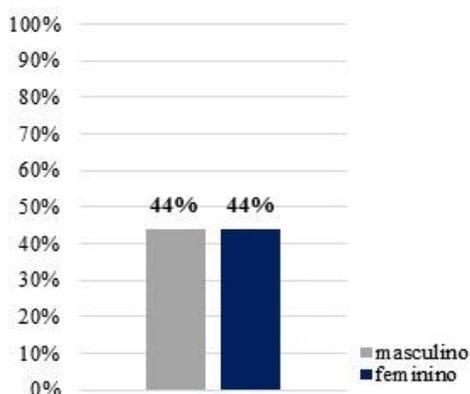
Seguindo a mesma ideia, investigam-se os usos linguísticos de homens e mulheres, uma vez que estudos como o de Moreno Fernández (2009) apontam a liderança da mulher no uso de formas inovadoras, além de atribuir-lhe um papel relevante na dinâmica das línguas considerando sua atuação como elemento, em geral, responsável pela aquisição da língua materna. Com relação a este eixo, observa-se que, em geral, no Maranhão, foram as mulheres que mais usaram UFs para a questão em análise.

Gráfico 4 – Distribuição das UFs por sexo no interior do Maranhão



Em contrapartida, observa-se no Piauí, que o uso de UFs apresentou uma distribuição equitativa entre homens e mulheres.

Gráfico 5 – Distribuição das UFs por sexo no interior do Piauí



Concluída a análise, observa-se que a utilização de UFs pelos falantes das localidades, ocorre de maneira sistemática, podendo coocorrer com lexias

simples. Algumas formas encontradas tiveram pouca frequência, mas não podem ser consideradas menos relevantes, uma vez que revelam valores, crenças, particularidades regionais e socioétnicas de uma comunidade.

CONCLUSÃO

O exame do uso de dados geolinguísticos, mais particularmente do *corpus* do Projeto ALiB, na exploração da fraseologia, considerando a *questão 138*, em 12 localidades do Maranhão e do Piauí, demonstrou que:

- (i) para a *pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro*, obteve-se um total de seis variantes fraseológicas, sendo duas delas registradas apenas no interior do Piauí - *mão de bebê* e *morto de fome* -, e uma no interior do Maranhão - *casa da ruindade*;
- (ii) os dados apontam uma significativa relação linguístico-cultural entre os dois estados;
- (iii) a UF *mão de vaca* predomina em todos os pontos investigados, com exceção, de *Alto Parnaíba*;
- (iv) a distribuição por *faixa etária* evidenciou que, no interior do Maranhão, a maior ocorrência de UFs se dá entre os mais jovens, enquanto que no Piauí se dá entre os mais idosos;
- (v) a distribuição por *sexo* evidenciou que, no interior do Maranhão, a maior ocorrência de UFs se situa na fala das mulheres, enquanto que, no interior do Piauí, se faz presente em ambos os sexos;
- (vi) é importante destacar a presença da UF *mão de bebê*, presente na fala de uma informante do sexo feminino da faixa etária II.

Finalmente, ressalta-se a importância das unidades fraseológicas, para um maior conhecimento da realidade linguística brasileira, uma vez que se constituem como um forte elemento linguístico-cultural das comunidades.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana REMHU*, vol.20, n.39, pp.77-100, 2012.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral*. Campinas: Pontes, 1989. v. 2.

-
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001, p. 13-22.
- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. Atlas Lingüístico do Brasil. Questionários. Londrina: Eduel, 2001.
- CUNHA, Ana Luiza da. *Expressões Idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula*. 2012. Dissertação. (Mestrado em Letras: Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.
- ELIZAINCÍN, Adolfo. *Socio y geolingüística: nueva alianza en los estudios sobre el uso lingüístico*. Estudos: Linguísticos e Literários, Salvador, n.41, p. 13-28, jan./jun.2010
- GROSS, Gaston. *Les Expressions figées em français*. Paris: Ophrys, 1996.
- HOUAISS, Antônio. Sócio- e etnolinguística. In: *II Congresso Nacional de Sócio e Etnolinguística, CONSEL*, 1980, Niterói. mimeo.
- MEJRI, Salah. *Le figement lexical: descriptions linguistiques et structuration sémantique*. Manouba: Publications de la Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.
- MEJRI, Salah. Délimitation des unités phraséologiques. In: ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. (Org.) *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e Paremiologia*. Campinas: Pontes Editores, 2012, v. 1, p. 139-156.
- MEJRI, Salah. *Phraséologie et atlas linguistique*. Conferência proferida durante o VII Seminário Regional de Geossociolinguística – SERGEL. Universidade Federal do Pará, Belém, 23 nov. 2017.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 2009.
- PRETI, Dino. Transformações sociais e seu reflexo no léxico da linguagem urbana brasileira contemporânea. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 4, p. 93-99, 2. sem. 1992.
- XATARA, Claudia. A produção fraseoparemiográfica. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas: Pontes Editores, 2012. v. 1. p. 205-212.
- ZAVAGLIA, Cláudia. Um pouco dos estudos fraseológicos e paremiológicos no cenário brasileiro. *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 8, n. 2, p.6-12, 2014.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 28/02/2019.
Aprovado em sistema duplo cego em: 07/06/2019.